



CP – Cidadania e Profissionalidade

Património Cultural

Alcino Castro



Quando falamos de Património Cultural, não significa apenas revisitar o passado ou as suas raízes, mas encontrar no património enquanto uma característica única de um determinado país, região ou local que o distingue dos demais em que por si só está alicerçado a sua construção.

Segundo a **definição dos antropólogos** podemos entender a cultura como um quadro de pensamento, um sistema de regras, um sistema de valores dominantes que formam um conjunto. Estes valores ao darem um estilo e forma de viver são influenciar a personalidade e o modelo dos comportamentos dos indivíduos.



A cultura, para os sociólogos, poderá ser o conjunto de regulações das relações (Crozier, 1989). Embora haja diferenças evidentes da forma de definir e esclarecer o conceito de cultura, nota-se que a esmagadora maioria delas “olham” a cultura como um conjunto de formas de ação e de pensamento que um grupo partilha para resolver os problemas do quotidiano.



Podemos afirmar que o património cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos que recupera memórias, ritualiza sociabilidades, seleciona bens culturais e transmite legados para o futuro.



Algumas linhas teóricas que ao longo do tempo se dedicam ao estudo da problemática que o património cultural se envolve (INA, 1996):

- *A linha tradicionalista*, onde o património cultural é reduzido a um conjunto de bens materiais e imateriais que representam a cultura popular pré-industrial;



- *A linha construtivista*, com defensores como Prats (2000) e Sierra(1998), que encaram o património cultural como o conjunto de bens culturais fruto de um processo de construção social, isto é, segundo as épocas e os grupos sociais dominantes, valorizam-se, legitimam-se e conservam-se uns bens patrimoniais e não outros;



- *A linha patrimonialista*, defendida por Rodríguez Becerra (1997), entende o património cultural como uma recuperação das memórias do passado desde uma perspetiva presente, para explicar a mudança dos modos de vida;



- *A linha produtivista ou mercantilista*, com defensores como Kirshenblatt-Gimblett (1989), que sustenta que o património cultural é entendido por esta posição como uma nova forma de produção cultural para “os outros” (ex.: turistas, mercado), que pode ajudar a solucionar o desemprego, a revitalizar o consumo e a atrair turismo cultural;



- *A linha participacionista*, de García Canclini (1989), que salienta a necessidade do património cultural em pôr-se em relação com as necessidades sociais presentes, e com um processo democrático de seleção do que se conserva. Aqui o património cultural é um instrumento de auto definição e auto conhecimento que promove as chaves de compreensão da cultura e o fortalecimento da consciência de seu na sua diversidade cultural.



Geralmente, atribuímos ao
património cultural os seguintes valores:

- *O valor histórico*, característico de uma época, acaba por ser a memória do nosso passado, tempo esse distinto do nosso quotidiano.
- *O valor estético ou artístico*, que procura ir de encontro com o conceito de “belo” e se possível associado a uma utilidade que se traduziria numa rentabilidade socioeconómica.



Geralmente, atribuímos ao
património cultural os seguintes valores:

- *O valor de antiguidade*, de cariz mais subjetivo, salienta o antigo e a vivência de uma comunidade. Este valor converte o velho em antigo, afastado o valor negativo que poderia estar associado ao conceito de velho, adquirindo, desta forma um valor positivo. Talvez seja este o valor, aquele que não nos obriga a ter especiais conhecimentos históricos, já que para o seu entendimento não seja necessário conhecimento de especialistas.



Geralmente, atribuímos ao
património cultural os seguintes valores:

- *O valor de atualidade* que sustenta a utilidade dos elementos do património cultural, para servir as necessidades do quotidiano.
- *O valor documental*, que geralmente é atribuído aos bens que registam o conhecimento com o objetivo de o preservar, independentemente do suporte usado para esse fim, ou seja, por meios sonoros, bibliográficos, audiovisuais, informáticos, etc.



Geralmente, atribuímos ao
património cultural os seguintes valores:

- *O valor etnográfico antropológico* salienta a relevância de um bem cultural no momento de ilustrar os modos de vida passados e presentes, assim como se dedica à simbologia de cada identidade cultural.





FIM